

FONTE : A Notícia (Manaus)

CLASS. : 440

DATA : 12.3.85

PG. : 3

Livre, Altino acusa a Funai e promete voltar à Surucucus

conflito está armado. Desta vez será entre brancos e índios, mas os brancos e brancos que vão pedir na Justiça o direito que lhes cabe, enquanto os índios ficam a aguardar de todo o processo decisório. José Altino Machado, o líder do plano de ocupar - para a Funai, a área do garimpo de Surucucus, anunciou ontem a Manaus, após 2 dias de prisão, dos quais 4 em regime incomunicável, em Boa Vista, a entrada da sua sala, subsofá do aeroporto Eduardo Gomes, onde está instalada a sua empresa Carbonay, de táxi aéreo. Zé Altino foi recebido com palmas e champanhe.

Arroxeou e fez um brinde: "renunciaremos a Surucucus e desta vez a forma oficializada, no reconhecimento tácito do governo e de nós que aquilo é terra brasileira, certa a qualquer brasileiro".

O plano de ocupar Surucucus tinha um objetivo, segundo Altino Machado, chamar a atenção das autoridades brasileiras para um "projeto sério" - o de que tanto as presas de táxi aéreo da Amazônia, como os garimpeiros estão em situação muito difícil. O proprietário da Carbonay diz que 50 por cento das empresas de táxi aéreo já fecharam por não ter clientes, e milhares de garimpeiros estão em espera para trabalhar.

No final de 84, praticamente à época em que o Presidente Figueiredo assinou por grandes empresários e Ministros, assinava em um hospital paulista, o decreto permitindo a garimpagem em áreas indígenas, e dois dias depois, pela intervenção do Presidente da Funai, Nelson Marabuto, que justificou o ato como sendo um equívoco, assinava um outro documento tornando nulo o decreto. José Altino diz que tomava conhecimento de que se preparava um antídoto para entreter o garimpo do Surucucus a três presas de mineração, uma das quais com forte participação estrangeira.



Notícia/João Luiz Neto

Altino comemora o retorno
Altino nega revelar os nomes das empresas. Mas, cita a CMP - Companhia de Mineração e Participação, como uma das que seriam beneficiadas com o Decreto, mencionando ainda um acordo que existiria entre esta e o Governo de Roraima garantindo a exploração de Surucucus. Um dos sócios desta firma é Antonio Dias Leite, filho do ex-Ministro Dias Leite, e que tem fortes ligações com o Ministro Andreazza, do Interior. Interpelado se o Ministro seria sócio da empresa, José Altino retrucou: "Não posso afirmar que ele é sócio, porque teria de provar e esse tipo de coisa ninguém prova". O Governador de Roraima, General Aridio Martins é, de acordo com Altino, um dos interessadas no garimpo Surucucus. "Pela truculência com que ele agiu e considerando que no dia em que entrávamos no garimpo ele estava a cento e tantos quilômetros de Boa Vista, tendo um avião ido apanhá-lo e ele pessoalmente comandou a evasão dos garimpeiros, só podia ter interesse".

Estrangeiros se beneficiam
Desafiando a Funai, cujo presidente, Altino definiu de "cascateiro",

e o Governo de Roraima, a apresentarem um documento que proibia os garimpeiros de entrar em Surucucus, o proprietário da Carbonay considera "muito curiosa a presença de estrangeiros missionários norte-americanos em todas as áreas ricas em substâncias minerais e que gozam de "status" privilegiado, possuem campos exclusivos de pouso em todo o território, seus aviões não são revistados, e quando chegam a Boa Vista, são guardados em hangar próprio, onde são descarregados diretamente numa "kombi", que sai pelos fundos". José Altino Machado critica o ex-diretor do DNPM, José Belfort Bastos, que "se posicionou contrário a nossa ida a Surucucus e acusou-me, mas não explicou até hoje, como a Mineração Taboca e a Parapanema conseguiram entrar na reserva dos índios Waimiri/Atroari, no garimpo de Pitinga. A própria Funai nunca explicou isso".

Afirma que os poucos índios que hoje estão no garimpo de Surucucus, cerca de 60, foram levados pela Funai e missionários americanos, que por razões não muito claras, mantêm um posto do órgão para cuidar de uma só maloca. "Os in-

dídeos, sem condições de sobrevivência, estão famintos e sendo vítimas de um surto de leishmaniose", assevera.

Com um elenco de documentos, um mandado de segurança, impetrado por 11 garimpeiros, exposições, recortes de jornais e bilhetes - jogados de um avião pelo governador de Roraima para os garimpeiros, dando informações falsas -, José Altino, que é vice-presidente da Associação dos Faiscadores e Garimpeiros de Roraima, vai agora "brigar na Justiça". Os documentos já estão nas mãos do presidente eleito, do atual vice-presidente Aureliano Chaves, do Ministro da Justiça, da presidência da Funai e de outras instituições. Nesse dossiê há um relato, feito pelo próprio Altino, sobre o processo de ocupação de Surucucus e seus antecedentes históricos, sugestões de como aproveitar a riqueza do garimpo da Serra do Parimã e críticas a posição da Funai e das Polícias Militar e Federal de Roraima.

A filha de Altino, Raquele, 19 anos, diretora da empresa Carbonay, disse que a tentativa de ocupação do garimpo teve 60 por cento de idealismo e 40 por cento por vontade de ganhar dinheiro. "Não precisamos daquilo. Somos donos da terceira maior fazenda do triângulo mineiro, temos um garimpo, o Acary, no Alto Madcira, que oferece o melhor ouro do Amazonas. O que queremos é trabalhar e permitir que outras pessoas, os garimpeiros, também trabalhem. Não iremos recorrer a apadrinhamentos, a amizade que temos com o doutor Tancredo Neves, Aureliano Chaves, o ministro Abi Ackel. A nós basta que se respeite a lei".

A partir das 12 horas de hoje, a casa dos Altino Machado, no Jardim Europa estará em festa. É o aniversário de Zé Altino, e sua família vai oferecer uma churrascada aos parentes - os pais dele estão em Manaus -, e os amigos.